

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

TATIANI RIBEIRO MARGERUM

**Saúde dos profissionais da educação e sua relação com
a prática docente**

MATINHOS
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
TATIANI RIBEIRO MARGERUM



Saúde dos profissionais da educação e sua relação com a prática docente.

Trabalho de Artigo Científico, apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Aparecida Barbosa

MATINHOS
2016

Saúde dos profissionais da educação e sua relação com a prática docente

TATIANI RIBEIRO MARGERUM

RESUMO

No passar dos anos, percebe-se no Município de Matinhos, um *déficit* de professores na rede de Ensino Municipal, daí uma necessidade para que se regularize este quadro. Na área da educação, são os mais variados motivos desta ausência, entre eles destaca-se o afastamento temporário dos profissionais da educação para tratamento de saúde. Este artigo analisa a relação entre a saúde dos profissionais de educação e a função docente. A hipótese levantada é que, neste caso, há relação direta. Este é um estudo exploratório a partir dos dados levantados no município de Matinhos, estado do Paraná. Nos referenciais teóricos, busca-se aprofundar especificamente as doenças mais comuns que acometem os professores do ensino fundamental, da rede Municipal de educação. O levantamento de dados desta pesquisa foi realizado no setor responsável pelas informações sobre os afastamentos e as licenças de saúde dos professores, nos Recursos Humanos da Secretaria Municipal de Educação e também pesquisa em literaturas com informações sobre as doenças que atingem os docentes, no decorrer do exercício desta profissão. São inúmeras as causas de afastamento médico dos professores, dentre elas a mais comum é o Stresse causados pelo desgaste emocional, onde a indisciplina, a violência verbal dos alunos, desestrutura familiar e também a desvalorização dos profissionais da educação contribui para este problema aumentar. Com isso levando muitos profissionais da docência a serem diagnosticados com problemas de saúde em decorrência da profissão e conseqüentemente serem afastados pelos médicos para que possam fazer seu tratamento, visto que alguns, quando retornam precisam ser readaptados para então posteriormente se houver melhoras na sua saúde, retornar a exercer a profissão, o que geralmente não acontece.

Palavras – chave: Professores. Saúde. Afastamento. Desvalorização.

Artigo produzido pela aluna Tatiani Ribeiro Margerum do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Aparecida Barbosa. E-mail: profcidapos@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo discute a saúde dos profissionais da educação do Município de Matinhos e sua relação com a função que desempenham. Desta forma este artigo analisa a função do magistério, de como no decorrer dos anos os profissionais desta área, demonstram um alto índice de doenças, dentre elas, o estresse, e a necessidade de afastamentos de sua função para tratamento.

Dentro do cotidiano escolar a ausência de um professor no quadro, para tratamento de saúde faz com que haja um efeito dominó, tendo como resultado o corte de algum atendimento, como reforço escolar, auxiliar, projetos internos, para substituir o regente, realidade esta, existente no município devido a falta de profissionais.

A idéia deste estudo é contribuir a princípio com as escolas, para que tenham dados e referenciais para o enfrentamento a uma questão tão importante, que tem impactos no cotidiano escolar. Estes dados posteriormente serão levados ao conhecimento da Secretaria de educação do Município, e possivelmente ajudará na criação de estratégias para que este quadro seja amenizado e, no decorrer do processo, superados.

O artigo num primeiro momento faz um recorte teórico sobre o trabalho na sociedade contemporânea, contemplando os aspectos sócio-históricos e o trabalho na escola. No segundo momento, a atenção esta dirigida para a Educação Municipal da cidade de Matinhos e uma sucinta revisão teórica sobre as doenças mais comuns no meio docente. Por fim, apresenta dos dados coletados, os quais destaca-se que no meio docente, existem professores com licenças prêmios vencidas e têm dificuldades em fazer valer seu direito, devido a burocracia e falta de organização do RH da Secretaria Municipal de Educação. Muitos são os professores que adquiriram problemas psicológicos devido a falta de respaldo para atuar tranquilo na sua função, pois as salas de aula são super lotadas. Nos últimos anos foi possível perceber nas escolas, um aumento significativo de alunos com avaliações psicopedagógicas que necessitam de um currículo adaptado, ou até mesmo alunos com condutas

violentas, que é uma constante, entre outros que agravam cada vez mais o quadro de estresse dos profissionais da educação.

Sabe-se atualmente das mais variadas faces que causam que o adoecimento do professor, mas pouco é realizado para que este problema de saúde pública seja sanado ou então amenizado. Os números de professores afastados apresentados nesta pesquisa de um ano para o outro só aumentaram e tiveram uma grande relevância dentro do contexto escolar.

As informações apresentadas, cedidas pelo RH (Recursos Humanos) da educação sobre números de funcionários concursados no magistério e o números de afastamentos dos profissionais. Quanto as informações sobre quais são o Cid (Classificação internacional de doenças e problemas relacionados a saúde) referente a cada afastamento dos profissionais da educação, o setor responsável disse não possuir este número, então dessa maneira, difícil fornecer acesso aos dados pois é sigiloso.

1.1 O TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA CONTEMPLANDO OS ASPECTOS SÓCIOS - HISTÓRICOS E O TRABALHO NA ESCOLA.

O trabalho é uma atividade de caráter social. Formador de identidade e desenvolvimento pessoal e muitas vezes em função dele o trabalhador vem a adoecer. A palavra trabalho segundo Ferreira (2003), surgiu na Europa, ao final da idade média e origina-se do latim *tripaluim*, palavra que se refere a um instrumento de tortura, por essa razão é associada a sacrifício, sofrimento. Mais tarde é que foi mudada esta concepção e o trabalho começou a ser visto como algo que dignifica o homem, o esforço a luta o pugar, tornando-se referencial para as atividades produtivas do ser humano.

O trabalho na sociedade moderna tem sido objeto de vários estudos, entre muitos destacam-se os estudos de Dejours (2004) a respeito do trabalho em si e da organização deste sobre a saúde do trabalhador. Com base nas vertentes teóricas e da antropologia do trabalho o autor concluiu que:

(...) o trabalho é a atividade coordenada de homens e mulheres para defrontar-se com o que não poderia ser realizado pela simples execução prescrita de uma tarefa de caráter utilitário, com as recomendações estabelecidas pela organização do trabalho (DEJOURS, 2004 p.135)

Na atualidade, o trabalho apresenta novas configurações, isto é, não é mais o somatório de experiências realizadoras do ser humano. Tendo deixado de ser apenas uma atividade evoluindo para uma forma de relação social.

Em geral, as teorias consideram que o trabalho representa uma condição essencial para a existência humana. Marx (1989), ao agregar ao trabalho o aspecto de atividade transformadora, refere-se ao trabalho como sendo uma mediação importante e sendo única entre as necessidades e a satisfação destas.

Através do trabalho, uma atividade transformadora o homem transforma a natureza e a si mesmo num processo dialético, promovendo a compreensão de que ao se relacionar socialmente com o trabalho, o homem também é transformado pelas múltiplas determinações que nesse processo se estabelecem.

O mundo atual tem sofrido grandes e inúmeras modificações no campo social, cultural, ambiental e político, de forma que em poucos anos a sociedade vivenciou um avanço significativo em todas essas áreas. A globalização foi um desses avanços, pois estabeleceu ramificações e relações entre os agentes econômicos dos mais diferentes pontos do mundo.

E apesar dessas breves considerações feitas sobre o trabalho, é imprescindível, pensá-lo atualmente sem levarmos em considerações todas essas informações.

A sociedade global tem se tornado mais dinâmica, contraditória, impondo novas visões para indivíduos, famílias, grupos além da heterogeneidade no âmbito da economia e da homogeneização da cultura, resultante da influência da mídia global.

É possível ainda encontrar situações em que ao invés do descompasso entre a organização trabalhista e o homem há uma relação satisfatória e também riscos e desgastes devido ao trabalho, estes sempre continuarão existindo.

1.2 O TRABALHO DOCENTE NA ESCOLA E SUAS “ADOECÊNCIAS”¹

Segundo Oliveira (2013) o trabalho docente é indispensável dentro da área educacional. Por si só apresenta especificidades próprias, é um trabalho cujo produto que não se separa da produção.

É um trabalho produzido por ideias, conceitos, valores, atitudes, símbolos que interagem através das relações pedagógicas historicamente determinadas que se forma entre os homens.

Ainda segundo o autor o trabalho docente tem vivido uma crise de identidade, não somente quanto ao conteúdo de informações e de conhecimentos, mas também pela competência para gerenciar as crescentes exigências do mundo atual que lhe são impostos. E assim os professores têm se apresentado cada vez menos habilitados, com menor eficiência e produtividade, e como conseqüência tendo sua auto-estima baixa.

Segundo Saviane (2011, p.12) a aula é produzida e consumida ao mesmo tempo, produzida pelo professor e consumida pelo aluno e por segunda natureza, Saviani entende algo que não é inato ao sujeito, mas produzido historicamente pelos homens, assim como o trabalho escolar entendido como “[...] o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (Saviani, 2011, p. 13).

Da mesma forma, considera que os conteúdos, espaço, tempo e procedimentos necessitam ser pensados pelos professores para que sejam internalizados como segunda natureza.

Um dos fatores que podem ser a causa da *proletarização*², a falta de uma participação mais democrática dos segmentos formadores da escola, pois segundo Paro (2003) o que vemos hoje é uma organização escolar com caráter hierárquico no que se refere à distribuição de autoridade, limitando assim a autoridade do professor.

¹*Neologismo*: adoecer e docência.

²*Proletarização*: empobrecimento da classe média na área educacional.

A execução de uma gestão democrática pode ainda demorar em acontecer, pois há uma grande variedade de interesses pessoais vindas do setor educacional, desfavorecendo a integração em termos de interesses estratégicos comuns de professores e comunidade.

Essas situações de não execução do trabalho docente da forma que desejaria assim como uma participação pouco democrática podem ser entendidas como aspectos que influenciam o adoecimento profissional docente, que ainda tem sua carga intensificada para produzir resultados que a sociedade a impõe e espera que sejam produzidos. Isso é o esperado, mesmo que as condições do ambiente de trabalho oferecido a este profissional não sejam compatíveis com as qualidades exigidas e sejam também incompatíveis com as necessidades humanas para se trabalhar.

De acordo com Seligmann e Silva (1995 apud, Silva 2000) o estresse é um fator muito freqüente nos trabalhadores. O estresse é uma tensão mental resultantes de fatores que tendem a alterar o equilíbrio existente, ou ainda podendo ser a soma de reações biológicas á um estímulo adverso físico, emocional ou mental interno ou externo que tende a perturbar o organismo.

Alguns enfoques estão voltados para aspectos biológicos e individuais, deixando de lado um ponto bastante importante das causas do estresse, que é a interação do sujeito no ambiente de trabalho, ou melhor, o aspecto coletivo e os fatores sociais e institucionais.

Citando Zaragoza (1999) chamou de mal-estar docente a sensação de mal-estar difuso e elaborou um modelo para explicar as relações funcionais existentes entre os múltiplos fatores indicadores do sintoma.

Esse modelo considera que uma determinada combinação de fatores pode conduzir os professores a um estado de ansiedade, denominado esgotamento docente, que afeta sua personalidade. Em seus estudos são mencionados os professores que souberam elaborar respostas efetivas e integradas ante o aumento de exigências e a enorme transformação a que viu submetida a profissão.

Assim como o estresse, o *Burnout* também aparece como fator doença entre os trabalhadores. Este é um termo que em português significa, “consumir-se em chamas” e é uma síndrome em que o trabalhador perde o sentido da sua

realização com o trabalho, de forma que qualquer esforço se torna inútil. (CODO, MENEZES, 1999).

Segundo Reinhold (2002, p. 64), o *burnout* “é um tipo especial de stress ocupacional que se caracteriza por profundo sentimento de frustração e exaustão em relação ao trabalho desempenhado” e, normalmente se instala a partir de expectativas elevadas e não realizadas. O trabalho do professor é considerado com um dos trabalhos em que mais aparece a síndrome.

O trabalho docente é um trabalho que exige contatos interpessoais muito intensos, por lidar diretamente com outras pessoas e porque o seu trabalho precisa de uma carga de emoção relativamente grande, além de ser dotada de grande idealismo. Dessa forma, o professor espera ter um trabalho autônomo e reconhecido pelas demais pessoas, porém, quando essa autonomia e esse reconhecimento não acontecem, ele fica bem mais vulnerável ao *burnout*.

O *burnout* do docente se caracterizaria por uma exaustão dos recursos emocionais próprios, em que são comuns atitudes negativas e de distanciamento para com os alunos e a valorização negativa de seu papel profissional. Entretanto, a exaustão emocional é uma das características do *burnout* que mais aparece nos trabalhadores professores.

Diversos estudos realizados em Hong Kong nos últimos anos têm mostrado que ensinar é altamente estressante. Cerca de um terço dos professores pesquisados apresentavam sinais de estresse e burnout, entre os principais problemas de saúde. Observou-se distribuição heterogênea dos sintomas, sendo que alguns professores apresentaram sinais mais graves do que outros, variando de quadros leves de frustração, ansiedade e irritabilidade até o quadro de exaustão emocional, com sintomas psicossomáticos e depressivos severos (CHAN, 2002).

Ainda podemos observar outros males que afetam o docente, em estudos publicados na Revista Baiana (dez/ 2010, Saúde Pública), segundo os autores a síndrome do ombro doloroso é caracterizada por dor e impotência funcional em graus variados e acomete estruturas responsáveis pela movimentação do ombro. Pois mesmo que estejamos vivenciando a era tecnológica o uso do quadro negro faz parte da rotina da maioria dos profissionais da rede municipal.

Dentre as doenças mais comuns na vida do professor não podemos esquecer que além dos efeitos na qualidade de vida Ceballos *et al* (2011) *in* Martinello (2011) relacionam o tempo prolongado na atividade de docência, demanda da voz abusiva e ruído excessivo pelo número elevado de alunos, com alterações vocais e surdez ocupacional ao longo da carreira.

Ainda devemos observar que segundo Delcor *et al* (2004), as queixas músculo esqueléticas não são incomuns e estão relacionadas a postura corporal inadequada decorrente de mobiliário, posição incômoda do corpo e esforço físico para desenvolver sua atividade (DALVI, 2010). As queixas mais comuns no meio docente são dores nas costas, nas pernas, nos braços e cervical que estão relacionadas ao fato de permanecerem por longos períodos na posição de pé, escrever no quadro, carregar material didático, instalações de materiais audiovisuais, deslocamento com estes materiais de um lugar para outro e inadequação de mobiliário (FONSECA *et al*, 2009; MARTINEZ *et al*, 2009; MARTINELLO, 2011; PITANGA; LESSA, 2005).

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de Matinhos, no litoral do estado do Paraná, também conhecida como “Namorada do Paraná”, possui segundo o senso mais de 30 mil habitantes e foi emancipada no dia 12 de junho de 1967. Na área educacional conta atualmente com 09 escolas e 12 CMEIS (Centro Municipal de Educação Infantil), totalizando os dois juntos em 4.570 alunos atendidos e matriculados na rede municipal.

Segundo as informações solicitadas ao RH da Secretaria Municipal de Educação da Cidade de Matinhos, estado do Paraná, hoje temos 485 professores concursados para o ensino fundamental e com 128 educadores para a educação infantil sem contabilizar as atendentes que atuam nos CMEIS (Centro Municipal de Educação Infantil)

Observa-se nos últimos anos de concursos para a área docente dentro do município percebe-se a baixa procura de inscritos a realizarem o concurso e os que ainda o realizam quando inseridos na instituição muitas vezes desistem.

O baixo salário e a ausência de um plano de carreira eficiente fazem com que os que já estão exercendo a função, estejam desmotivados. Sem contar com o aumento significativo de alunos inclusos em salas lotadas, sem auxiliar presente, fazendo com que muitos docentes se afastem para tratamentos de saúde gerados devido o exercício laboral docente.

Após coleta de dados e análise pode-se perceber o que afeta um setor importante, a educação, e os profissionais que fazem a educação acontecer é sem duvida o estresse, as demandas de alunos muito alta nas salas de aula, a má remuneração do trabalho docente, o desgaste emocional e físico da jornada de trabalho, em resumo, todos estes fatores psicossociais.

Dentre os dados levantados, constatou-se que 6% dos professores estão afastados para tratamento de saúde, com um número de 31 professores e 3% de educadores, num total de quatro educadores em licença de saúde.

As possíveis repercussões da dupla jornada de trabalho sobre a saúde do professor, também são bem diversificadas: sobrecarga psicológica, estresse, fadiga física ou *Burnout*, tempo insuficiente para lazer e descanso, horas de sono e alimentação (CNSDSS, 2008).

Importante salientar, que foi aberto a possibilidade para ano posterior pesquisa voluntária para levantamento de dados em relação a esta pesquisa, de maneira a beneficiar o RH (recursos humanos) da Secretaria Municipal de Educação do Município, para arquivo e atualização de dados concretos.

Contudo foi percebido que no município de Matinhos não existe um projeto de prevenção voltado à saúde do professor, o que seria de grande importância, pois assim será possível amenizar o número de afastamentos por doenças causadas aos professores, devido ao exercício da sua função ser desgastante, psicologicamente como fisicamente.

4. REFERÊNCIAS

FERREIRA. C. Maria; Mendonça, Helenides (org). **Saúde e bem estar no trabalho- Dimensões individuais e culturais**; São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012 (Coleção Trabalho Humano)

PEIXOTO. Aromilda Grassoti; **Educação e trabalho: costuras, tecidos e bordados de uma docência desterritorializada, que procura saúde**. EDUCS, Caxias do Sul.RS,2007

ANA MARIA T. Benevides Pereira (org) **Bornout: Quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**; 4ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

CALDAS, Andréa do Rocio - **DESISTÊNCIA E RESISTÊNCIA NO TRABALHO DOCENTE**: Um Estudo das Professoras e Professores do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Curitiba. Artigo científico para obtenção do título de doutora – Curitiba 2007.

CEBALLOS, Albanita Gomes da Costa de et al. **Avaliação perceptivo-auditiva e fatores associados à alteração vocal em professores**. Revista Brasileira de Epidemiologia. 14(2): 285-95, 2011. Disponível em: Acesso em: 03 de maio de 2016.

COMISSÃO NACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE **(CNSDSS)**. As causas sociais das Iniquidades em saúde no Brasil. Editora Fio Cruz, Rio de Janeiro, 2012.

DALVI, A.P. **Avaliação da qualidade de vida do profissional docente**. Inter Science-Place Junior, revista de iniciação científica internacional. Nº 1 p. 01-08, 2010. Disponível em: Acesso em: 02 de maio de 2016.

FONSECA, Fabiana de Cássia Almeida et al. A **influência de fatores emocionais sobre a hipertensão arterial**. J Bras Psiquiatr. 58(2): 128-134, 2009. Disponível em: Acesso em: 02 maio de 2016.

PREFEITURA Municipal de Matinhos. Recursos Humanos, SMEEC. Disponível em: <<http://www.matinhos.pr.gov.br/>>. Acesso em: 10 de abril de 2016.

5. ANEXOS

ANEXO 01

Questionário de dados coletados

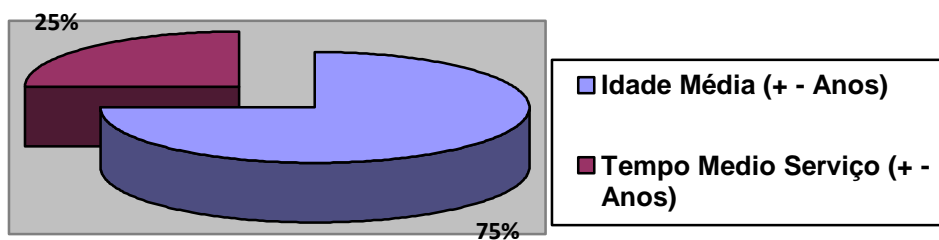
- 1) Número total de professores concursados no ensino fundamental
 $464 + 19 \text{ diretores} + 02 \text{ vice diretores} = 485$
- 2) Número total de **educadores** concursados na educação infantil
 $123 + 5 \text{ diretores} = 128$
- 3) Número total de professores concursados no ensino fundamental (afastados) respondido nos itens 7 e 9
- 4) Número total de **educadores** concursados na educação infantil (afastados) respondido nos itens 8 e 10
- 5) Número de professores concursados ensino fundamental com 40h
 $51 + 04 \text{ readaptados} = 55$
- 6) Número de **educadores** concursados educação infantil com 40h
 $= 10$
- 7) Número de professores concursados ensino fundamental com 20h afastados(licença prêmio, maternidade, saúde) = 31
- 8) Número de **educadores** concursados educação infantil com 20h afastados = (licença prêmio, maternidade, saúde) = 04
- 9) Número de professores concursados ensino fundamental com 40h (afastados)= (licença prêmio, maternidade, saúde) = 02
- 10) Número de **educadores** concursados educação infantil com 40h (afastados) = (licença prêmio, maternidade, saúde) = 0
- 11) Idade média dos professores em licença = +- 30 anos
- 12) Tempo de serviço em média dos professores de licença por motivo de saúde = +- 10 anos

ANEXO 02

GRÁFICO 01

Idade média dos professores em licença e Tempo de serviço em média dos professores de licença por motivo de saúde

IDADE MÉDIA DE PROFESSORES/EDUCADORES Afastados	MÉDIA DE TEMPO DE SERVIÇO PROFESSORES/EDUCADORES Afastados
≥ 30 ANOS	≥ 10 ANOS

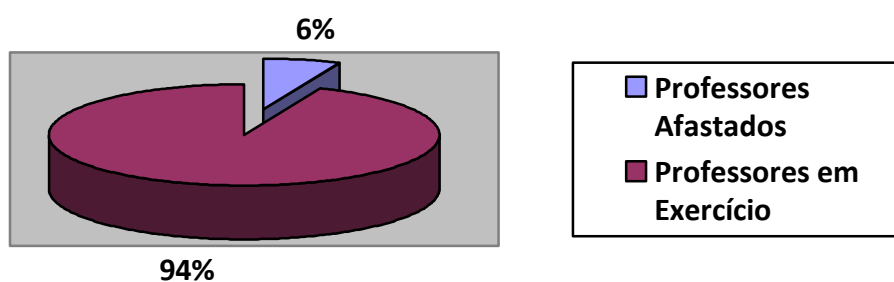


ANEXO 03

GRÁFICO 02

Numero de Professores (QPM) Afastados para tratamento de Saúde

PROFESSORES Afastados	PROFESSORES em Exercício da Função
31	454



ANEXO 04

GRÁFICO 03

Numero de Educadores (QPM) Afastados para tratamento de Saúde

EDUCADORES Afastados	EDUCADORES em Exercício da Função
04	124

